

# Literatura e ensino

## -Um debate na Associação dos Escritores Mocambicanos

Por Daniel da Costa

«Literatura e Ensino» foi tema de debate, levado a cabo no passado dia 6 do corrente mês, na sede da Associação dos Escritores Mocambicanos, na cidade de Maputo.

O encontro, orientado por um grupo de docentes da Universidade Eduardo Mondlane, teve a participação de professores, escritores, jornalistas e outros interessados.

Almiro Lobo, que introduziu e moderou o debate, descreveu resumidamente as várias possibilidades de discussão numa área tão vasta como é a do tema anteriormente anunciado. Assim, optou-se por começar pela exposição sobre a utilidade da literatura no ensino.

### A UTILIDADE DA LITERATURA NO ENSINO

Com o fim de inserir todo o participante no assunto do debate, Gilberto Matusse delinheu, numa breve exposição, a importância da literatura no ensino, referenciando-a como um meio eficaz de formação cultural. Devido à sua natureza ficcional, acrescentou, a literatura, ao ser lida, cria uma maior capacidade de reflexão e abstracção e faz descobrir novos horizontes e abrir novas perspectivas.

Em virtude desta constatação, ele sublinhou a necessidade de o ensino não descurar o fornecimento de técnicas de análise literária, dado que estas colocam o indivíduo à altura de uma melhor apreensão do conteúdo literário. É de assinalar, por outro lado, que o conhecimento razoável dessas técnicas de análise literária permite de igual modo um razoável domínio na leitura de outras formas de expressão artística.

### O LUGAR DA LITERATURA NO ENSINO DO PORTUGUÊS

Apresentado o ponto de discussão pelo moderador Almiro Lobo, inúmeras foram as intervenções que se fizeram ouvir, sendo, entretanto, de destacar apenas cinco, pois elas sintetizam todas as outras.

Manuela de Sousa Lobo, durante vários anos professora de Português e Estudos Literários na Universidade Eduardo Mondlane, afirma que, no contexto actual, o lugar do texto literário no ensino da língua portuguesa não deve ser privilegiado, uma vez que o estudante moçambicano necessita actualmente de um melhor domínio da referida língua, de modo a que possa responder, com um certo grau de eficiência, às mais diversas situações práticas de comunicação.

Esta posição tem a sua origem no facto de a língua portuguesa em Moçambique estar a sofrer actualmente grandes modificações que a conduzem a um

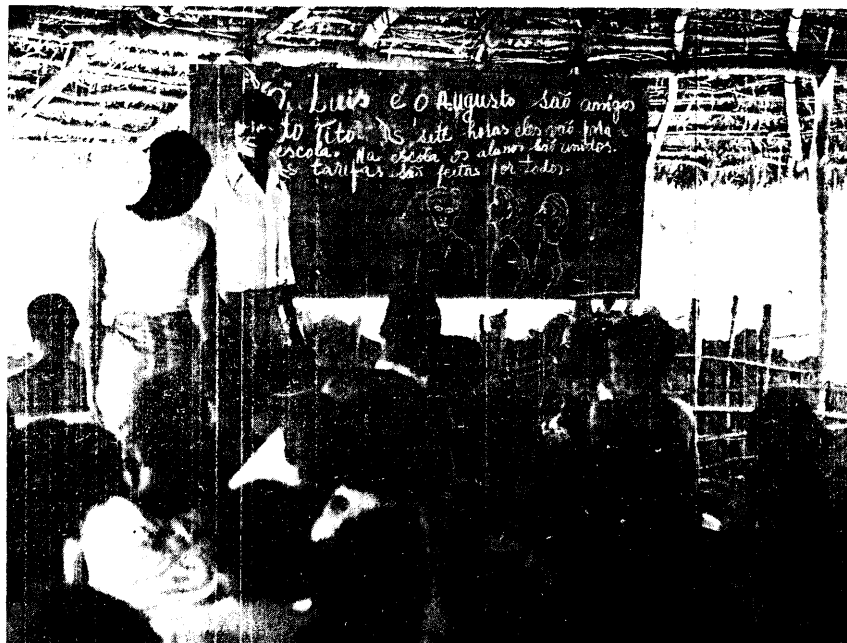
evidente empobrecimento.

Como exemplo, Manuela de Sousa Lobo apontou a pobreza linguística que está por detrás do facto de se chamar pasta a uma mala, sacola, mochila, sacudo, etc., enquanto, por exemplo, «nencar», no sentido de pôr um

bebé às costas, se revela um contributo lexical valioso para a língua portuguesa. Só a inserção de vocábulos do género deste último exemplo é que se pode apresentar como sendo de natureza enriquecedora, ao contrá-

rio cultural, por ser inconcebível que se relegue a literatura para um plano secundário numa aula de Português, uma vez que tal gesto significará uma estagnação no processo de elevação do nível cultural dos estudantes.

A reforçar a oposição à primeira opinião, José Cunha sublinhou que mais do que um qualquer outro texto, o literário actualiza várias virtualidades da língua e estabelece um intercâmbio com os outros sistemas de comunicação. Devido à sua natureza, acrescentou, as insuficiências linguísticas de cada falante podem, através do texto literário, ser sanadas e, à medida que se cultivarem os hábitos de



rio dos mais graves erros elementares que se cometem em Moçambique.

Esta primeira opinião fez ainda referência ao facto de a maioria dos estudantes moçambicanos iniciar os seus estudos sem um anterior contacto com a língua portuguesa e, a agravar a pobre oferta linguística do seu meio, a formação de professores nessa área ser em regime aceleradíssimo, donde se deduz que o modelo a oferecer aos estudantes seja de qualidade deplorável.

O texto literário, portanto, não deve ter um lugar de destaque no ensino da língua portuguesa em Moçambique, sobretudo a nível do ensino primário e secundário, concluiu Manuela de Sousa Lobo.

Dada a conhecer esta primeira posição em relação ao assunto em discussão, não tardou que o auditorio desse à luz outras visões do problema.

Assim, um dos oponentes à opinião expressa resumiu-a naquilo a que classificou de geno-

leitura, consegue-se um profundo relacionamento com outros referentes culturais. Portanto, o texto literário facultaria não só uma consistente competência linguística como também uma harmoniosa formação cultural.

Opondo-se também à primeira corrente opinativa, donde se destacou a intervenção de Manuela de Sousa Lobo, Fátima Mendonça, depois de recordar

que o multilinguismo sempre gerou situações complexas em todo o mundo, lamenta o empobrecimento cultural que se verifica no estudante que entra para as primeiras classes, por nestas não se aproveitar devidamente o manancial cultural que lhe é facultado pela oratura no período antecedente ao escolar. A escola deve evitar este desperdício de oratura, pondo o estudante em contacto com a literatura desde as primeiras classes.

Conforme disse Hilário Matusse na ocasião, o problema deveria ser visto a dois níveis: não é necessária a sobrevalorização do texto literário numa aula de Português, nem o destaque ao ensino das técnicas de expressão. Se, por um lado, é necessário que se saiba usar a língua em diferentes situações práticas de comunicação, a elevação do nível cultural, por outro, através da literatura, não deve ser relegado para um plano

gógico dos estudantes nas aulas de Língua Portuguesa.

A este propósito, Nelson Saúte deu a conhecer que os estudantes do ensino secundário estão saturados de tanto ler a obra de Luís Bernardo Honwana à qual acrescentou as de Marcelino dos Santos, Sérgio Vieira, Noémia de Sousa, José Craveirinha e outros.

Entretanto, as obras destes autores foram seleccionadas para o ensino devido às transparentes marcas nacionalistas que as caracterizam, o que logo após a independência era conveniente a fim de se conseguir uma maior coesão do espírito nacionalista. Actualmente, já é possível que outros autores sejam seleccionados, com as mais diversas propostas estéticas e temáticas. Esta explicação, dada por Fátima Mendonça, se, por um lado esclareceu o interessado, por outro trouxe à baila um outro loco polémico.

### A ARTE LITERÁRIA E AS CORRENTES IDEOLÓGICAS

O texto literário não é, não foi e nunca será uma forma ideológica, afirmou José Cunha que, logo a seguir, acrescentou que como forma ideológica existe, por exemplo, o panfleto. Ele esclarece, contudo, que a obra literária pode veicular, em maior ou menor grau, uma certa ideologia mas aquela não se subordina totalmente a esta, pois a ideologia é uma das componentes da literatura. Fátima Mendonça insistiria, entretanto, na ideia de que o texto literário constitui uma forma ideológica, ideia essa que havia indiciado ao explicar os parâmetros que presidiram à selecção dos textos, dos autores atrás referidos. Como exemplo, apontou a obra de Eduardo Paixão, que tem atraído muitos leitores, mas que veicula uma ideologia de origem fascista que pretende fazer crer que é possível a coexistência harmoniosa entre ricos e pobres, entre colonizadores e colonizados — o lusotropicalismo.

### OUTRAS CONSIDERAÇÕES

O debate abarcou várias questões inerentes à área cultural, em geral, e literária, em particular.

Como tal, alertou-se às instituições ligadas à Educação para a criação de um mecanismo no ensino primário que evite o desperdício do potencial cultural que o estudante traz do meio familiar, facultado pela oratura, e chamou-se a atenção das mesmas instituições para a remodelação dos critérios de selecção de textos para o ensino ainda vigentes.

Ainda no mesmo encontro, Fátima Mendonça acusou a Associação de Escritores Moçambicanos de prática de crime lesa-cultura, por até agora não ter editado obras importantes como as de Noémia de Sousa e João Dias.

É de concordar quando Pedro Chissano diz que o sucesso do debate ultrapassou todas as previsões e, devido ao adiantado da hora, a discussão teve de ser interrompida, ficando por descobrir a forma de resolução de alguns problemas levantados.

